

35 Sr. Nédio Carlos Pinheiro, que após cumprimentar a todos realizou a conferência de
36 quórum. Na sequência, fora posta em deliberação a ata da 86ª Reunião Ordinária do
37 CEHIDRO. Que fora aprovada com a ressalva de se incluir a fala da conselheira Laura Rutz,
38 representante da FAMATO, conforme solicitado. O Sr. Nédio ressalta que a inclusão de fala
39 na ata deveria ter sido solicitada com antecedência, uma vez que os senhores conselheiros
40 receberam a ata com 15 (quinze) dias de antecedência. A conselheira Laura Rutz, justifica
41 que não solicitou a inclusão na ata com antecedência porque estava doente. O Sr. Nédio
42 informa que em razão da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA ter
43 informado que iniciará a apresentação às 09h, irá dar seguimento aos demais itens da pauta
44 até que se dê o horário da apresentação, item 3 da pauta. A apresentação sobre “Crise
45 Hídrica e Patrimônio Cultural”, pela Associação de Pesquisa Xaraiés e Instituto Caracol,
46 item 4 da pauta, restou prejudicada em razão da ausência dos representantes, Sra. Naielly
47 Rodrigues e Sr. Herman Oliveira. Na sequência, passou-se ao item 5 da pauta. Posta para
48 apreciação a minuta de Resolução CEHIDRO nº 131, que aprova o calendário de Reuniões
49 Ordinárias do Conselho Pleno para o ano de 2021, fora aprovada por unanimidade, sem
50 nenhuma alteração. Após, passou-se ao item 6 da pauta, qual seja, os informes. O Sr.
51 Nédio informa aos presentes que quanto ao andamento das discussões acerca da
52 Notificação Recomendatória n. 002/2020, do Ministério Público do Estado de Mato Grosso,
53 na Câmara Técnica de Águas Subterrâneas – CTAS. Que a CTAS se reuniu por 03
54 ocasiões, e as discussões estão progredindo, no entanto será necessária mais uma reunião
55 para se finalizar as discussões e concluir relatório a ser encaminhado para apreciação do
56 Pleno, sendo assim, a CTAS sugere marcarmos uma reunião extraordinária do Conselho
57 Pleno para deliberação final quanto a Notificação Recomendatória n. 002/2020, do
58 Ministério Público do Estado de Mato Grosso. A Secretaria Executiva do CEHIDRO sugere
59 a data de 09/12. A conselheira Lorena, representante as SEMA informa que nesta data terá
60 reunião do GAE e como vários membros deste Conselho fazem parte do GAE, preferível
61 que se marque outra data para a realização da Reunião Extraordinária. O Sr. Nédio sugere
62 a data de 08/12. Não havendo nenhuma objeção quanto a data sugerida pelo Sr. Nédio, a
63 reunião extraordinária do Conselho Pleno ficou pré-agendada para 08/12. Quanto ao
64 andamento das discussões a respeito da Minuta de Resolução CONSEMA/MT, resultado
65 dos trabalhos desenvolvidos pela Comissão Especial Temporária, instituída pela Resolução
66 CONSEMA 039/18, cujo escopo é o licenciamento ambiental de loteamentos urbanos, os
67 respectivos, sistema de tratamento de efluentes e destino final dos esgotos, no âmbito do
68 Estado de Mato Grosso, na Câmara Técnica de Integração CEHIDRO/CONSEMA. O Sr.



69 Nédio informa que foram realizadas 02 reuniões dessa CT, que as discussões têm
70 caminhado, mas ainda não se chegou a um consenso, razão pela qual ainda serão
71 necessárias mais reuniões. Quanto ao andamento dos trabalhos realizados pelo Grupo de
72 Trabalho responsável por revisar e atualizar o Regimento Interno do CEHIDRO. Disse que
73 após 10 reuniões os Trabalhos foram concluídos, mas será apresentado ao Conselho Pleno
74 somente após o novo Decreto que regulamentará o CEHIDRO ser publicado, caso seja
75 necessária alguma alteração. O Sr. Álvaro Leite, representante da FIEMT pede a palavra.
76 Como Presidente da CT de Integração CEHIDRO/CONSEMA, informa que provavelmente
77 essa CT não consiga entregar o relatório final das discussões ainda este ano ao Conselho
78 Pleno, devido a abrangência do assunto em discussão. Adianta que é de seu conhecimento
79 a existência de municípios no estado que ainda não possuem rede de esgoto, ainda estão
80 no sistema de fosso, filtro e sumidouro, o que nos deixa apreensivos, pois se sabe que não
81 será fácil se adequar ao que pretende a resolução, mas que devemos evoluir. Argumenta
82 que se sabe que será necessário algum tempo para se adaptar. Destaca que o Marco Legal
83 do Saneamento Básico estipulou o cumprimento das exigências até o ano de 2033, o que
84 deve ser analisado assim como outros fatores. Diz que a CT está aguardando a entrega de
85 três pareceres para dar andamento nas discussões. Após, se deu início a apresentação
86 acerca dos resultados do projeto “Estudos de Avaliação dos Efeitos da Implantação de
87 Empreendimentos Hidrelétricos na Região Hidrográfica do Paraguai”, financiado pela
88 Agência Nacional de Águas – ANA. A Dra. Andréa Bialezki, da Universidade Estadual de
89 Maringá, deu início as apresentações abordando o tema Ictiofauna e Pesca. Apresentou a
90 equipe executora; descreveu a área de estudo e Metodologia Geral de Ictiodiversidade e
91 Ictioplâncton; área de desova; e, composição taxonômica. O Dr. Yzel Rondon Suarez, da
92 Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, apresentou a Pesca experimental,
93 abordando a distribuição, abundancia e atividade reprodutiva dos peixes; e o mapeamento
94 de áreas de desova. O Dr. Agostinho Carlos Catella, da Embrapa Pantanal, apresenta a
95 estatística pesqueira: pesca profissional artesanal. Abordando os resultados do número de
96 pescadores; captura por espécie no RH Paraguai; captura e número de pescadores por
97 sub-bacia; captura por unidade de esforço; renda anual e renda por pescador; renda anual
98 por colônia; e, renda média mensal por pescador. O Sr. Nédio faz a leitura de uma pergunta
99 feita pela Sra. Solange Arrolho ao Sr. Agostinho, “a situação está favorável, porém se forem
100 implantadas mais PCHs ou UHEs quais as consequências ecológicas, econômicas e
101 sociais para a região do Pantanal?”. O Sr. Agostinho responde que conforme apresentado
102 a pesca é uma atividade vigorosa, que atende oito mil pescadores na BAP, e desses 120

103 projetos de hidrelétricas propostas, obviamente algumas estão em áreas que não são rotas
104 migratórias, porém outros estão em áreas extremamente importantes como rotas
105 migratórias. Se elas forem construídas, basicamente vai acontecer a perda de
106 conectividade entre as áreas de alimentação e crescimento na planície e as áreas de
107 reprodução que estão lá em cima. Então vai ocorrer um colapso dessas populações, assim
108 toda essa atividade de pesca profissional, que é baseada nessas espécies migradoras, vai
109 colapsar também. Ou seja, o colapso das espécies implica no colapso socioeconômico. Na
110 sequência, o Dr. Ângelo Antônio Agostinho, da Universidade Estadual de Maringá, destaca
111 que o tema que irá abordar não fez parte do projeto da ANA, mas que entende ser oportuno
112 se falar nesse assunto diante dos impactos que um barramento representa. Assim,
113 apresentou o tema Mecanismos de Transposição. Abordando os desafios na resolução dos
114 conflitos barragens x peixes; as migrações que devem ser atendidas; explicou para o que
115 serve STPs e os pré-requisitos; e, os cenários em que configuram como necessário e
116 impactante. O Sr. Nédio faz a leitura da pergunta feita pelo Sr. Domingos Garrone Neto,
117 através do canal Sema Mato Grosso no YouTube. "Qual seria a importância de unidades
118 de conservação aquáticas para a manutenção das populações de migradores? O que vocês
119 acham sobre essa modalidade de UC? ". Dr. Ângelo responde que acredita que se deva
120 preservar alguns rios e estabelecer algumas unidades de conservação de água doce, que
121 são muito poucas. Em geral as unidades de conservação são estabelecidas,
122 historicamente, com algumas exceções, com base em animais ou plantas terrestres. No
123 entanto, a bacia é um contínuo e o que acontece em uma parte dela afeta o outro. Diz
124 acreditar que a identificação dos principais rios e neles estabelecer unidades de
125 conservação pode ser uma solução. Após, o Dr. Walter Collischonn, da Universidade
126 Federal do Rio Grande do Sul, apresentou o tema Conectividade Fluvial. Abordou a
127 metodologia utilizada; apresentou os resultados por sub-bacia; e, as conclusões gerais. O
128 Sr. Álvaro pergunta se o que foi apresentado pelo Dr. Walter fez parte do projeto da ANA.
129 O Sr. Agostinho Catella responde que sim, o Dr. Walter integra o grupo de pesquisadores.
130 O Sr. Álvaro destaca que o que foi apresentado norteará a tomada de decisão dos
131 empreendedores e do órgão ambiental. Diz que o que lhe chamou a atenção foi a fala no
132 início de que o pacu é uma espécie quase ameaçada de extinção, e vendo agora o gráfico
133 da nossa bacia, ele é extremamente abundante. Diz que foi explicado que isso se deve em
134 razão dos estudos serem de modo globalizado, sendo assim acredita ser interessante que
135 se faça esse apontamento para deixar claro que nessa bacia ele não é uma espécie
136 ameaçada. Diz que irá analisar com mais propriedade esses estudos, e somente aí terá

137 condições de fazer perguntas. Afirma que a FIEMT mais para frente entrará em contato
138 com os pesquisadores, via CEHIDRO ou diretamente, para obter algumas respostas. O Sr.
139 Agostinho Catella esclarece que o ICMBio ao fazer esse levantamento das espécies, pega
140 a distribuição da espécie como um todo no país. Exemplifica dizendo que suponhamos que
141 essa espécie aparecesse em cinco bacias no país, e depois deixa de existir em quatro
142 dessas bacias, seja por questões de sobrepesca ou em função de interrupção de
143 conectividade, que é o mais comum, mas que aqui na nossa bacia ele continua a existir. A
144 Sra. Inês, representante da Águas Cuiabá, pergunta se os estudos feitos no rio Cuiabá
145 foram feitos de maneira secundária no que tange as espécies. Os pesquisadores Dr.
146 Agostinho Catella e Andréa Bialetzki, esclarecem que os dados da pesca são atuais (2018)
147 e foram realizados em toda a bacia do Alto Paraguai, onde o rio Cuiabá se mostrou
148 campeão na produção pesqueira. Que os dados relacionados a pesca experimental e ovos
149 e larvas, são dados secundários de quando realizado os estudos no rio Cuiabá depois da
150 construção do APM Manso. A Sra. Inês pergunta se houve uma mudança significativa nos
151 estudos feitos no rio Cuiabá depois da construção do APM Manso. A Dra. Andréa Bialetzki
152 responde que os estudos foram feitos dois anos após o fechamento e não houve condições
153 de se avaliar se houve uma modificação a longo prazo porque não há dados anteriores a
154 construção do APM Manso. A Sra. Solange Arrolho, da UNEMAT e Presidente do CBH do
155 Baixo Teles Pires, pede a palavra. Diz que sempre discutimos que quando se pensa em
156 licenciar um empreendimento, nós hoje estamos mostrando dados de peixes, pesca e
157 conectividade e outros que serão apresentados. Esses dados têm que ser realizados
158 anteriormente a construção de qualquer empreendimento e o que vemos hoje é por que
159 não conseguimos comparar. Diz que não fez a pesquisa com esses resultados da ANA,
160 mas que trabalhou na região do Teles Pires com quatro usinas e vem falando a tempos, os
161 dados têm que ser gerados para que se possa dar subsídios a tomada de decisões e ações
162 dentro de uma unidade. Diz que como estamos dentro do CEHIDRO temos que pensar
163 aquilo que preconiza a ANA. Nossa unidade de gestão é a Bacia Hidrográfica. Argumenta
164 que pensando em água temos que pensar também em todos aqueles protocolos feitos para
165 avaliação da qualidade, quantidade de água e conectividade do próprio fluxo de água
166 existente dentro de uma bacia hidrográfica. Então lembrando aos conselheiros do
167 CEHIDRO, lembrando a nós que somos pesquisadores, que nós somos de órgãos
168 gestores, temos que começar a pensar enquanto órgão gestor SEMA justamente a questão
169 de melhor especificação nos processos de licenciamento e serem feitos estudos anteriores
170 e posteriores, inclusive pelo próprio empreendedor com protocolos já definidos pelo meio

171 científico que poderiam ser comparáveis se isso fosse feito com as usinas já construídas
172 não só no rio Paraguai, como em outras usinas que a gente tem dentro do Mato Grosso.
173 Após, o Me. Sérgio Ayrimoraes, da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico –
174 ANA, apresentou o tema Análise Integrada e Zoneamento. Descrevendo o histórico dos
175 estudos das AHEs na RH Paraguai; apresentou as AHEs previstas na RH Paraguai; o
176 arranjo geral dos estudos das AHEs na RH Paraguai; destacou que a manutenção do
177 recurso pesqueiro é fundamental para uso pesca (pesca profissional, pesca difusa e turismo
178 de pesca); indicou as áreas não estratégicas, em que houve a liberação antecipada do
179 sobrestamento; abordou as áreas estratégicas – presença do peixe como elemento nuclear
180 para caracterização de conflitos pelo uso da água; destacou as potenciais interferências na
181 qualidade da água; potenciais alterações hidrológicas; a análise de Conectividade e
182 Fragmentação Fluvial; a Pesca como uso preexistente da água na RH Paraguai; o
183 fluxograma de análise integrada por Bacia; e, a classificação final – Compatibilização dos
184 usos múltiplos. Finda as apresentações, o Sr. Nédio agradece aos apresentadores e faz a
185 leitura da última pergunta feita através do canal Sema Mato Grosso no YouTube. O Sr.
186 Gaetan Serge Jean Dubois pergunta “Independentemente do antes, pode-se inferir pelos
187 resultados das demais bacias que o Manso (acima da UHE) deveria ser utilizado como área
188 de desovas, como acontece nas demais sub-bacias? ”. O Sr. Agostinho Catella responde
189 que se a gente tiver acima de Manso áreas de crescimento inicial, áreas de reprodução a
190 gente sabe que existe, mas se ali existir também áreas de crescimento inicial, é possível
191 que se mantenha uma pequena população local. Argumenta que diz pequena porque a
192 grande área de crescimento e alimentação está aqui no Pantanal, como foi colocado. Então,
193 pode até ocorrer de não acontecer a extinção biológica, porém, seguramente, aquele
194 ambiente que sobrou lá para cima não tem capacidade e suporte o bastante para manter
195 populações vigorosas que mantenham a pesca da forma como ela era praticada
196 anteriormente. Por fim, o Sr. Nédio agradece aos apresentadores, agradece a ANA por
197 subsidiar esse estudo tão robusto que foi apresentado hoje ao CEHIDRO e destaca a
198 importância desse estudo para a tomada de decisão dos órgãos gestores quanto a
199 implantação de usinas hidrelétricas no estado de Mato Grosso, em especial na BAP.
200 Pergunta se será possível a disponibilização das apresentações aos conselheiros do
201 CEHIDRO. Os pesquisadores unanimemente autorizam a disponibilização das
202 apresentações. Nada mais havendo a declarar o Sr. Nédio Carlos Pinheiro encerrou a
203 reunião às 11h53min e eu, Danielly Guia da Silva, lavrei esta ATA que será assinada pela

204 Presidente e pelo Secretário Executivo do Conselho Estadual de Recursos Hídricos –
205 CEHIDRO.

206

207

208

209

210

211 **MAUREN LAZZARETTI**

212 Presidente do CEHIDRO



NÉDIO CARLOS PINHEIRO

Secretário Executivo do CEHIDRO *em substituição*

